



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS A SAÚDE:
um olhar sobre as práticas de saúde na escola

ANTONIO AMORIM DA SILVA

JOÃO PESSOA/PB

SETEMBRO – 2019

ANTONIO AMORIM DA SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS A SAÚDE:
um olhar sobre as práticas de saúde na escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito final para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. **MAGNO ALEXON BEZERRA SEABRA**

JOÃO PESSOA/PB

SETEMBRO – 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Antonio Amorim da.

PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS A SAÚDE: um olhar sobre
as práticas de saúde na escola / Antonio Amorim da
Silva. - João Pessoa, 2019.

50 f.

Orientação: MAGNO ALEXON BEZERRA SEABRA.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação, Saúde e Prevenção, Ações do PSE, Direito.
I. ALEXON BEZERRA SEABRA, MAGNO. II. Título.

UFPB/BC

ANTONIO AMORIM DA SILVA

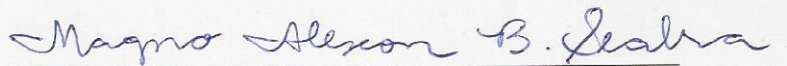
**PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS A SAÚDE:
um olhar sobre as práticas de saúde na escola**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimentos às exigências para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

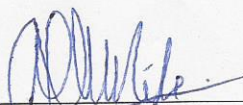
ORIENTADOR: Prof. Dr. **MAGNO ALEXON BEZERRA SEABRA**

Aprovado em 01 de outubro de 2019

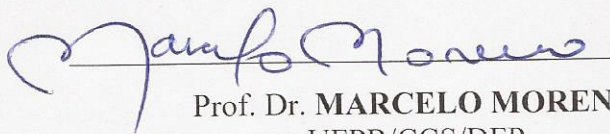
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. **MAGNO ALEXON BEZERRA SEABRA**.
UFPB/CE/DPH
Orientador



Prof. Dr. **JOSÉ VAZ MAGALHÃES NETO**
UFPB/CE/DME
Examinador



Prof. Dr. **MARCELO MORENO**
UFPB/CCS/DFP
Examinador

JOÃO PESSOA/PB

SETEMBRO - 2019

DEDICATÓRIA

Dedico esta Monografia ao curso de pedagogia, família e a Comunidade Barra de Antas por me ajudarem em todo meu percurso dentro desta área tão complexa como a educação.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todos aqueles que de algum modo, nos momentos tranquilos ou apreensivos me motivaram a prosseguir, por isso primeiramente agradeço a **Deus**, por sua bondade que é infinita, por ter me dado graça, saúde e forças para superar todos os obstáculos durante o trajeto deste curso.

Aos meus pais, que sempre acreditaram, fizeram o impossível para me ajudarem na minha caminhada, pelo apoio e compreensão nos momentos que precisei. Vocês são meus heróis.

Em especial ao meu pai “In Memoriam” **Raimundo da Cunha Silva**, você nos deixou grandes ensinamentos.

A minha família: **Antonia da Conceição Silva** (esposa), **Eduardo Amorim** (filho), **Ellen Caroline** (filha), **Emanuel Victor** (filho), **Gustavo Henrique** (filho) e **Thiago Henrique** (filho), que sempre me apoiaram, incentivaram e ajudaram nos momentos mais necessários de minha vida.

Ao meu orientador, Professor **Magno Alexon Bezerra Seabra**, examinadores **Vaz Neto** e **Marcelo Moreno**, pela resignação, disposição e instigação durante todo percurso e principalmente em momentos cruciais, pelas contribuições que possibilitaram para que eu concluísse este estudo.

Ao meu amigo **Cosmo Galdino**, colaborador, e assessoramento da pesquisa na Comunidade de Barra de Anta (município de Sapé - PB), pelas contribuições que possibilitaram para que eu concluísse este estudo. Professor que traz inspiração, pela dedicação às crianças de sua comunidade, meu muito obrigado.

A todos os professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, pelas suas contribuições para o início da minha formação acadêmica. Em especial a professora **Dijan Leal de Sousa** e professor **Batista**, vocês são exemplos de profissionais, contribuíram especialmente para minha formação profissional. E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte do início minha trajetória no curso de pedagogia, o meu muito obrigado.

Aos professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, pelas suas contribuições para a conclusão da minha formação acadêmica. Em especial ao professor **Juscelino**, as professoras **Adriana Diniz** e professora **Azeredo**, vocês são exemplos de profissionais, contribuíram de forma significativa para formar um caráter educativo proativo, o

meu muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas de curso da Universidade Federal do Maranhão, pelo companheirismo em todos os momentos onde juntos pudemos compartilhar nossas aprendizagens e desafios, fortalecendo laços de amizade e carinho. Em especial aqueles que sempre estiveram mais próximos, **Antônio José, Estéfane Costa da Silva, Eliane Pereira da Silva Damasceno, Maria Cerlane Furtuozo da Silva, Clayton Barros, Dalva Nascimento, Silas Miranda, Brenda Ramos, Maria de Jesus, Jéssica Medeiros, Maria José da Cruz Sousa, Laiane Alves Militão, Mahely Barros, Roberto da Silva Sousa e Lucas Moura Ramos.**

Aos meus amigos e colegas de curso da Universidade Federal da Paraíba, pelo companheirismo, ajuda e compreensão em todos os momentos onde juntos pudemos compartilhar nossas aprendizagens e desafios, que é a reta final para conclusão da graduação. Em especial aqueles que sempre estiveram mais próximos, **Phelipe Andrade, Elaine Cristina, Irani Gomes, Fabiana Gomes, Ana Paula e Adriano Almeida.**

“A ciência é uma construção humana coletiva da qual participam a imaginação, a intuição e a emoção. A comunidade científica sofre a influência do contexto social, histórico e econômico em que está inserida. Portanto não existem neutralidade e objetividade absolutas: fazer ciências exige escolhas e responsabilidades humanas”.

(VALLE, 2004, p.7)

RESUMO

O Programa Saúde na Escola - PSE tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Ao cidadão brasileiro constitucionalmente é garantido o acesso à saúde, educação, cultura, lazer e segurança, e quando há necessidades realizam-se intervenções, políticas públicas que integrem a teoria e a prática. Sendo a escola um importante local para promoção da saúde e educação com amplas possibilidades e iniciativas tais como: triagem, atividades de educação em saúde e prevenção, diagnóstico, encaminhamento e atenção básica. A pesquisa tem como objetivo a refletir sobre a ação do Programa Saúde na Escola, junto aos profissionais da Educação e Saúde, visualizando as dinâmicas do desenvolvimento do trabalho interacional das duas áreas envolvidas. Como base metodológica o trabalho tem as contribuições de TRIVIÑOS (2019), C.F (1988). FREIRE (1996). A pesquisa foi realizada, através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com participação de pessoas da comunidade e profissionais da educação e saúde. A pesquisa apontou que é preciso mediatizar ações metodológicas que contribua na formação contínua dos profissionais envolvidos, sendo necessário sensibilizar aos mesmos buscar formações para atender as necessidades do público e averiguar como está sendo a prática e execução do programa nas instituições de ensino, considerando a realidade das unidades e dos educandos que serão atendidos.

Palavras-chave: Educação, Saúde e Prevenção, Ações do PSE, Direito à Saúde.

ABSTRACT

The Health at School Program (PSE) aims to contribute to the integral formation of students of public basic education through prevention, promotion and health care actions. The Brazilian citizen is constitutionally guaranteed access to health, education, culture, leisure and safety, and when there are needs interventions, public policies that integrate theory and practice. Being the school is an important place for health promotion and education with broad possibilities and initiatives such as screening, health education activities and prevention, diagnosis, referral and primary care. The research aims to reflect on the action of the Health at School Program, with the professionals of Education and Health, visualizing the dynamics of the development of interactional work of the two areas involved. As methodological basis the work has the contributions of TRIVIÑOS (2019), C.F (1988). FREIRE (1996). The research was conducted through bibliographic, documentary and field research, with the participation of people from the community and professionals from education and health. The research pointed out that it is necessary to mediatize methodological actions that contribute to the continuing education of the professionals involved, being necessary to sensitize them to seek training to meet the needs of the public and find out how the program is being practiced and implemented in educational institutions, considering the reality. of the units and students that will be attended.

Key words: Education, health and prevention, PSE actions, Right to health.

LISTA DE SIGLAS

PSE	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
C.F	CONSTITUIÇÃO FEDERAL
DST	DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
AIS	AÇÕES INTEGRADAS DE SAÚDE
DCN	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. JUSTIFICATIVA	13
1.2. PROBLEMÁTICA	17
1.3. OBJETIVOS	18
1.4. CAMPO DA PESQUISA	18
1.5. PESQUISA QUALITATIVA – O QUE É E SUA IMPORTÂNCIA	20
2. BASE LEGAL DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	22
2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM PRIMEIROS SOCORROS.	28
3. ESTRUTURA E AÇÕES PEDAGÓGICAS NO PSE.....	31
3.1 AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA E.M.E.I.F BARRA DE ANTAS	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
5. REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

A estruturação da Saúde no Brasil é uma temática que desencadeia algumas preocupações, pois é preciso observar a estruturação das políticas públicas para as camadas sociais menos favorecidas, atendendo os requisitos apontados na formulação da proposta de intervenção assim como a destinação e aplicação das leis para o acompanhamento e aplicação das medidas destinadas aos sujeitos que dependem da organização pública, tendo minimamente acesso básico a saúde, bem garantido a todos os cidadãos brasileiros. As dinâmicas de atuações na área de saúde e Educação são restritas, e pontuais, pois agem como mecanismo de intervenção direta, quando as problemáticas em saúde surgem, procurando estabelecer resultados imediatos para a resolução dos impasses apontados.

Ainda pontuamos que a negligência de direitos é evidenciada quando não temos uma estrutura básica para atender a sociedade como um todo, sendo realizado paliativo, mascarando resultado inexistente, deixando a sociedade desprovida do que é garantido por lei.

O cidadão brasileiro constitucionalmente é garantido o acesso à saúde, educação, cultura, lazer e segurança, mas, na prática, todos os direitos são maquiados, e quando há necessidades realiza-se intervenções sobre determinado contexto vivenciado e teoricamente solucionamos a problemática, precisamos instituir políticas públicas que integrem a teoria e a prática, ambas devem estar em consonância.

Ofertar um sistema de saúde é garantir oportunidades de atendimentos gratuitos e de qualidade aos povos que dele precisa. As informações precisam ser vinculadas as vivências das pessoas como parte integrante do processo de organização e sistematização da aprendizagem. A prática é parte do trabalho do profissional, pois as atividades desenvolvidas suprirão as necessidades dos seres humanos, que transita em áreas distintas, vivenciando as dinâmicas e obtendo condições de vida dignas aos sujeitos sociais.

Ao fazer uma leitura do território brasileiro, constatamos a existência de povos situados no campo e na cidade, pessoas com atividades de vida diferentes que precisam ser visualizadas individualmente, sendo este um desafio para a atuação das políticas públicas no Brasil. A falta de profissionais para atuarem em todo o território é um gargalo que precisa ser solucionado, pois por apresentar um território amplo o público atendido diverge, necessitando que os profissionais busquem formação contínua, que contribua na organização escolar e social da

comunidade. Exercer a função de formador de opinião, é inicialmente respeitar as características dos sujeitos, buscando aprender e ensinar com as vivências aprendidas pelas pessoas que tem uma correlação de aprendizagens com familiares e o ciclo social que está inserido.

O ato de educar não está ligado às instituições de ensino, mas a formação humana que temos cotidianamente, quando organizamos as intervenções, pensando em melhorias sociais, é preciso estabelecer procedimentos metodológicos, que possibilite a compreensão e importância de refletir sobre a prática exercida, estabelecendo a organização das vivências e aprendizagens coletivas.

A sistematização de práticas integrativas em saúde e educação no Brasil, ainda precisam ser inserida no contexto escolar como parte fundamental para a formação de cidadãos críticos e reflexivos sobre sua prática, buscando integrar em sua vivência práticas de ensino que organize os conteúdos abordados, tendo os temas transversais como auxiliador das demandas e organização de práticas educativas coerentes à realidade em de cada sujeito.

O Brasil abarca um território amplo com diversos biomas e culturas que precisam ser considerados, apresentando as comunidades atividades que concretize os conhecimentos práticos com as dinâmicas de vida dos sujeitos aprendidos dentro da escola. Somos povos do campo e cidade, apresentando diversas especificidades que devem ser consideradas na realização dos diagnósticos, atendendo as metas dos trabalhos estabelecidos pelo programa e pelas ações desenvolvidas no PSE.

A organização e sensibilização de práticas educativas devêm permear a vida dos sujeitos, esta deve ser apresentada como proposta de inclusão nos currículos escolares a fim de propiciar reflexão sobre as ações, estabelecendo conhecimentos necessários à sua vivência social e escolar.

A relevância em realizar esta pesquisa é compreender como os programas governamentais em específico o Programa de Saúde na Escola, vem contribuindo para a organização do trabalho dos profissionais da educação e saúde, pensando em uma estrutura de ensino ofertada aos estudantes, interagindo com a realidade, possibilitando aprendizagens a curto e longo prazo.

Os profissionais das áreas envolvidas precisam estar aptos a sistematizar suas vivências junto as áreas de atuação, pois estamos estabelecendo metas para atender a necessidade de um sujeito complexo, mas único, buscando a obtenção de metodologias de ensino que pontue as práticas preventivas em saúde, sensibilizando os sujeitos a novos padrões de vida.

Pensar em educação é desprender a visão do convencional e entender que toda formação humana é educativa, que as pessoas agregam saberes a realidade mediante sua vivência social. A pesquisa oportunizará a conhecer mais a fundo as diretrizes para o funcionamento e aplicação prática do programa, mostrando de forma positiva suas ações práticas e sociais, que possibilite aos envolvidos a participação das demandas de aprendizagens, garantindo assim, a sensibilização de práticas educativas que modifiquem a realidade das pessoas e da comunidade em geral.

Infelizmente, as políticas públicas no Brasil não chegam às camadas populares como descritos nas Leis, estas instituídas para o funcionamento das atividades que visam contribuir na organização de metodologias de ensino coletivo, que propicie aos envolvidos saberes necessários para compreender as ações preventivas como parte integrante de sua vivência social.

O Programa Saúde na Escola é uma oportunidade de centralizar ações em torno de um só objetivo, que é a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos sociais. A objetividade do programa mediante o descrito, é trabalhar com ações preventivas, possibilitando conhecimentos das enfermidades ocasionadas pela falta de informação, minimizando as incidências ocasionadas pela falta de esclarecimento ou entendimento errôneo das informações.

A organização do trabalho e conhecimento da realidade nos ajudará a compreender a organização das atividades formais, estruturação dos conteúdos escolares e das metodologias pensadas para a organização do ensino formal, já o ensino informal caracteriza-se pela participação dos sujeitos em diversos espaços que agregam saberes que partilhará a dinâmica de suas ações dentro e fora do âmbito escolar. As intervenções junto aos núcleos de estudos ajudam a dinamizar e organizar os saberes apreendidos com a realidade prática dos educandos, fomentando a elaboração de propostas educativas pensadas nos espaços formais de aprendizagens, onde, junto ao conhecimento empírico fortalecerá as aprendizagens no âmbito acadêmico e social.

As ações educativas são importantes para a sociedade, pois através delas os sujeitos terão possibilidades de conhecer, sistematizando conhecimentos que contribuirá na prevenção e saúde dos envolvidos na estrutura social. Esta pesquisa faz uma análise sobre a ação do Programa Saúde na Escola - PSE, pontuando as ações legais destinadas ao programa, determinadas em Lei.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a

formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. (Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.)

Os procedimentos existentes entre os dois campos de trabalho, Educação e Saúde estão embasados em decreto de lei para atuação dos profissionais das áreas envolvidas, é válido ressaltar que existe uma lacuna na elaboração dos trabalhos conjuntos, pois com a fragmentação de áreas de estudos, condicionaram que cada área de pesquisa deve atentar para suas especificidades, atendendo o que é atribuído ao seu campo de estudo, mas é válido salientar que todas as propostas instituídas teoricamente é a busca de melhores condições de vida para existência humana, não podemos pensar em áreas específicas, enquanto inerente a isso buscamos estabelecer um padrão de vida, em que possamos viver na atualidade e garantir aos demais a oportunidade de viver bem e dignamente. Pensar em permanência humana é buscar correlacionar práticas sociais e ambientais visando à promoção de uma qualidade de vida que depende dos fatores naturais para existir.

Todas as ações desenvolvidas para o funcionamento das atividades são determinadas para a organização social e bem-estar dos sujeitos sociais, embora sejam áreas distintas, ambas desenvolvem ações metodológicas para fim comum, que é a sustentabilidade do homem e bem-estar social, físico, e mental do ser humano.

As atividades desenvolvidas no campo da Saúde e Educação não são diferentes, todas as ações são sistematizadas para atender as necessidades dos indivíduos. Pensando nessa proposta de integração e possibilidades, o PSE é a oportunidade de garantir condições dignas de educação preventiva na saúde aos estudantes das modalidades de ensino, observando suas características e vulnerabilidade social, pois o programa oportuniza estabelecer conhecimentos preventivos que possibilite aos sujeitos envolvidos condições amplas de conhecer as práticas preventivas em saúde através do ensino escolar, buscando junto aos profissionais orientações básicas de prevenção e cuidados.

As intervenções escolares com formação em Saúde, é a possibilidade de organizar atividades juntas aos alunos, sensibilizando-os a prevenção de cunho imediato, médio e longo prazo, possibilitando a organização e estruturação de uma vida saudável, que indica a elaboração de estratégias nas diversas áreas do desenvolvimento humano, possibilitando aos alunos, interagir, compreender as dinâmicas apresentadas, estabelecendo uma correlação da teoria com a prática vivenciada pelos alunos no cotidiano.

1.2. PROBLEMÁTICA

Ao analisarmos as dinâmicas de desenvolvimento das ações integrativas em educação e saúde, percebemos que a compreensão da sociedade é voltada para a medicação, quando o problema está instalado, a saúde não é pensada como uma ação contínua e que hábitos simples e corriqueiros podem auxiliar na prevenção de doenças comuns do dia a dia e outras que são provenientes de desestabilidade física, imunológica, social e psicológica. Devemos pensar em estabelecer relações saudáveis entre a estrutura física e psicológica, é possível pensarmos na organização de atividades relacionadas ao desenvolvimento social, estabelecendo relação direta com o meio natural, pois nós não estamos à parte do meio ambiente, nós somos o meio ambiente e precisamos dos recursos naturais para manter uma vida com saúde e longevidade.

As unidades de ensino são espaços formais que deve oportunizar aos educandos a vivenciar novas práticas de aprendizagens, sensibilizando-os a ações cotidianas que melhore o desenvolvimento da estrutura social dentro e fora da escola, trabalhando em seus currículos propostas pedagógicas que sugiram junto aos profissionais e pensar em ações preventivas, tendo como possibilidades integrar novos saberes, mostrando caminhos de manutenção de vida mais saudável e com qualidade.

Buscamos com os diálogos propiciar aos educandos que a educação assim como a saúde, são processos contínuos e que a organização das atividades educativas são fatores indispensáveis para a estruturação da vida humana. Educar não é uma base de uma área de conhecimento, pois as pessoas se constroem e desconstroem constantemente, acreditam em mitos que por meio da informação podem ser desvinculados, garantindo aos sujeitos oportunidade de vivências sociais humanas satisfatórias para o seu bom desenvolvimento.

As unidades de ensino atualmente têm abarcado inúmeras atividades que estão correlacionadas a problemas de saúde, estes problemas estão tornando-se frequentes, são evidenciados, através do bullying, falta de alimentação, cuidados básicos com a higiene pessoal, gravidez na adolescência, drogas, alcoolismo e DST. Todas estas demandas são vivenciadas nos espaços escolares, sendo necessário possibilidades de desenvolver ações metodológicas que sensibilize os sujeitos a pensar em suas práticas, refletindo sobre seus objetivos, tendo consciência das ações realizadas.

1.3. OBJETIVOS

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral a reflexão sobre a ação do Programa Saúde na Escola, junto aos profissionais da Educação e Saúde, visualizando as dinâmicas do desenvolvimento do trabalho interacional das duas áreas envolvidas.

- Analisar o decreto lei (Nr 6.286) que regulamenta a ação do Programa Saúde na Escola.
- Discutir sobre a formação dos profissionais envolvidos no Programa Saúde na Escola.
- Descrever a experiência do Programa Saúde na Escola e como este tem contribuído para a formação social e educativa das crianças, jovens e adultos envolvidos.

1.4. CAMPO DA PESQUISA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental Barra de Antas está situada na Comunidade Barra de Antas – Zona Rural – Sapé/PB, oferta a Educação Infantil nos períodos matutino e vespertino, Ensino Fundamental no período matutino, e a Educação de Jovens e Adultos no período vespertino, modalidades atendidas pelo programa Saúde na Escola.

Mediante documentos e informações relatadas pelos moradores da comunidade de Barra de Antas a unidade de ensino foi instituída em 29 (vinte e nove) de abril de 1949, pelo Sr. Manuel Caetano de Santana que doou uma área de suas terras para construção do prédio escolar, onde exerceu também a função de diretor escolar. No período da doação do terreno para construção da escola a comunidade possuía em média 35 (trinta e cinco) famílias nas redondezas da escola.

A comunidade de Barra de Antas abarca um contexto histórico de lutas, ela se debruça e traz em sua vivência o processo histórico de surgimento das Ligas Camponesas, onde enfatiza a atuação de vários segmentos rurais do/no campo que buscavam melhores condições de vida e sustento para suas famílias, dentre vários personagens importantes na luta pelo acesso à terra e condições de vida digna destacamos o João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira e seus 11 (onze) filhos, até a dispersão provocada pelos governos militares. João Pedro Teixeira era presbiteriano e líder de uma das maiores ligas da Paraíba, com mais de 10.000 associados. O mesmo foi assassinado em 1962 por organizar os trabalhadores para defender melhores condições de trabalho, lutar pela reforma agrária e a justiça no campo. Todos os anos em 02 de abril a comunidade Barra de Antas realiza eventos com o objetivo de resgatar a memória do processo de luta pela terra.

O prédio escolar passou por reforma sendo inaugurado em 9 de maio de 2014, pela gestão do prefeito Flávio Roberto Malheiro Feliciano, atendendo ao pedido da comunidade, ofertando aos educandos da localidade adequações físicas necessárias as atividades pedagógicas. A gestão da unidade é direcionada pela Sra. Josuely Santana da Silva.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Barra de Antas está situada na zona rural em área de Comunidade, sendo a localização de fácil acesso em período de verão, pois no período chuvoso o acesso é muito difícil. Os alunos são oriundos da comunidade e de sítios circunvizinho e chegam à escola a pé, pois não é ofertado transporte escolar.

Anos anteriores à escola funcionava nos três turnos, mas no ano de 2014 apenas nos dois turnos, matutino e vespertino, funcionam do maternal ao 5º ano da Educação Infantil e Ensino Fundamental. No ano de 2019 a unidade de ensino voltou a ofertar a Educação de Jovens e Adultos em parceria com o Memorial das Ligas Camponesas. Conhecendo o relato do surgimento da unidade de ensino e seu funcionamento nos dias atuais, compreendemos que a pesquisa contará com a leitura e análise da legislação que sanciona a atuação do Programa Saúde na Escola, e de como é pautada a dinâmica de organização do trabalho junto à unidade de ensino, sistematizaremos nesta análise as atividades pedagógicas e do campo da saúde, compreendendo que a necessidade de planejar ações metodológicas que atenda todas as modalidades de ensino vivenciadas na escola.

A instituição de ensino é um espaço de organização de conhecimentos e ações entre pessoas, que buscam transformar e se transforma constantemente, propiciando melhorias vivenciais para sua cotidianidade, é o espaço onde o educador mediador sócio educativo tem a oportunidade de estabelecer na prática os conhecimentos, convicções, e trabalhar a realidade do cotidiano do aluno, visando que o educando perceba que suas ações apresentarão reflexos a curto e longo prazo, e que estas ações podem ser melhoradas quando buscamos integrar em suas ações a participação coletiva, buscando um bem comum entre os participantes.

É importante observar que a organização das atividades educativas precisa ser vista e pensada coletivamente, atendendo os objetivos do programa que é a formação educacional coletiva, abordando as formações preventivas para o andamento do trabalho.

1.5. PESQUISA QUALITATIVA – O QUE É E SUA IMPORTÂNCIA

A pesquisa qualitativa tem o objetivo de descrever e sistematizar as ações da prática de ensino desenvolvido no âmbito escolar, tendo como perspectiva elencar propostas que possibilite a interação da metodologia com a prática social desenvolvida na escola junto à comunidade.

A prática educativa informal é uma ação que fornece aos sujeitos informações necessárias a uma vivência social, sensibilizada e consciente. Com a pesquisa participante podemos propiciar aos sujeitos novas oportunidades de aprendizagens, em que aprendemos e ensinamos mediando um trabalho social significativo.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras[...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional, e outros denunciam, claramente, os aportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p.124).

A perspectiva é abordar as ações como um instrumento que contribui na formação social, propiciando a intervenção e formação de sujeitos conhecedores de práticas educacionais que promova a organização de métodos educativos que auxilie na sistematização de procedimentos educativos sensibilizados a vida. A pesquisa qualitativa é uma análise que evidencia a temática trabalhada, possibilitando o conhecimento das dinâmicas sociais, a fim de estabelecer uma correlação da teoria com a prática, favorecendo o estudo que considere as características sociais apresentadas na sociedade.

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento chave., 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva., 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o

processo não simplesmente com os resultados e os produtos., 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados individualmente., 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa[...] (TRIVIÑOS 1987, p.124).

A pesquisa qualitativa possibilita conhecer a realidade, pontuando as necessidades sociais, sistematizando ações educativas que colaborem na prática pedagógica e na aprendizagem formal e informal, analisando estabelecendo o conhecimento, para atender as necessidades individuais dos educandos, pois eles estão inseridos diretamente na organização do trabalho desenvolvido pelo Programa Saúde na Escola. O pesquisador observador elenca a abordagem dos fatos, sistematizando novas aprendizagens para os pesquisadores e pesquisados, é importante que as dinâmicas de ensino possibilitem a interação e compreensão dos fatos estabelecidos na relação de ensino, pois aprender é uma dinâmica que exige compartilhamento de informação e que estas informações possibilitem a formação social de um ser educado.

O lado da pesquisa torna-se bem mais explícito, além de complexo e exigente. Embora não seja fácil delimitar “qualidade”,.. remeto aqui outras obras (DEMO, 2001, p.200), e contento-me em salientar sua face intensa e não linear.

A dinâmica de organização das informações é a oportunidade de ensinar e aprender coletivamente com as atividades sistematizadas mediante as percepções das vivências sociais individuais e coletivas, possibilitando ao pesquisador, analisar as ações desenvolvidas e reorganizar as atividades, buscando interagir com a realidade, estabelecendo entre pesquisador e pesquisados, uma coerência das informações sistematizadas.

A monografia está organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo apresentaremos a Introdução. No segundo a discussão sobre as Bases Legais para o funcionamento do Programa Saúde na Escola. No terceiro trataremos a experiência de sistematização de organização do programa PSE. E por fim, as considerações finais apresentarão os resultados da pesquisa, assim como algumas pontuações para contribuir na organização de metodologias que garantam resultados satisfatórios na prática de ensino.

2. BASE LEGAL DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Este capítulo fará uma abordagem das bases legais para o funcionamento do Programa Saúde na Escola nas instituições de ensino, analisaremos os artigos que normatizam o programa, buscando sistematizar as ações conjuntas para o desenvolvimento educacional preventivo, para crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos. Para compreender a estruturação da saúde pública no Brasil, descreveremos uma síntese das atividades, pensadas para atender as necessidades básicas de saúde da população brasileira.

Enfatizaremos a importância do processo formativo educacional formal e informal para a estruturação de uma sociedade informada, consciente e reflexiva sobre suas ações, buscando aperfeiçoar as aprendizagens, intensificando as práticas educativas como auxiliadoras na organização das demandas sociais.

A normatização de procedimentos ligados a Saúde no Brasil, está referenciado desde a chegada dos Portugueses, onde vivenciava as variações ambientais o qual os ocasionavam o surgimento de várias enfermidades que acometiam os povos que chegavam à nova terra. À estruturação das atividades desenvolvidas no âmbito da saúde, foram instituídas inicialmente com a contribuição das pessoas que tinham conhecimento da utilidade das plantas medicinais, pois no período, a medicina não tinha alcançado patamares que suprisse as necessidades medicamentosas para atender as problemáticas de saúde.

Os saberes vivenciados eram passados aos manipuladores de medicamentos (Farmacêuticos), que realizavam os procedimentos medicamentosos aos pacientes, mas podemos destacar que a vivência na cotidianidade dos povos contribuiu para a prática, em que o conhecimento popular contribuía para a elaboração de procedimentos medicamentosos naturais que condicionava o corpo a reagir mediante uso dos fármacos naturais prescritos.

O sistema de saúde no Brasil é voltado para as ações medicamentosas, não possibilita políticas públicas que favoreça o uso das informações como parte integrante no processo de formação humana.

Saúde é toda base formativa social, mental e biológica dos indivíduos, pois precisamos manter equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelo corpo, tendo informações necessárias para uma vida saudável.

Para compreender a organização das ações desenvolvidas para a estruturação da Saúde no Brasil é necessário que entendamos a contribuição das políticas públicas como forma

pensada para a organização das atividades sociais. Na organização dos ministérios em 1930 foi criado o ministério da Educação e Saúde, áreas que tiveram os surgimentos interligados.

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, com desintegração das atividades do Departamento Nacional de Saúde Pública (vinculado ao Ministério da Justiça), e a pulverização de ações de saúde a outros diversos setores como: fiscalização de produtos de origem animal que passa para o Ministério da Agricultura (1934); higiene e segurança do trabalho (1942) que vincula-se ao Ministério do Trabalho. (POLIGNANO, 2005, p.11)

Embora criados para atender a sociedade a Saúde e Educação sistematizaram suas ações a atender ações imediatas. A educação voltada para atender as necessidades das fábricas que se instalavam no Brasil, buscando mão de obra rápida barata e com os pré-requisitos necessários a atender as funções já estabelecidas. Não pensavam em uma educação formativa social, mas na integração de aprendizados técnico industrial para atender as dinâmicas de trabalho. As possibilidades de educação voltadas a sensibilização de práticas preventivas em Saúde eram inexistentes, as atividades eram voltadas para a expansão industrial e o faturamento das empresas que destinaram o capital para a instalação das fábricas no país.

Com as dinâmicas de trabalho, a Saúde não era considerada um objetivo relevante as jornadas de trabalho requeriam força física, mental, pois existiam trabalhos abusivos em jornadas extensas que ocasionava transtornos para os sujeitos em todas as esferas de sua vida enquanto indivíduo.

Após vinte três anos foi desmembrado do já existente o Ministério da Saúde, que se limitava a atender as ações de saúde epidêmicas, não buscava integrar atividades de conscientização social, estabelecendo conhecimentos para atender a sociedade em suas demandas, apresentavam contingentes paliativos que “erradicavam” a epidemia, mas que outrora ocasionaria outra ação de mesmo cunho, pois a sensibilização de práticas sociais educativas não foi considerada, possibilitando uma reflexão sobre a prática social que as pessoas desenvolvem local e global.

Em 1953 foi criado o Ministério da Saúde, o que na verdade limitou-se a um mero desmembramento do antigo Ministério da Saúde e Educação sem que isto significasse uma nova postura do governo e uma efetiva preocupação em

atender aos importantes problemas de saúde pública de sua competência. (POLIGNANO, 2005, p.12).

Pensar em Saúde é sistematizar possibilidades de ações integrativas com a comunidade, promovendo o conhecimento prévio e tratando o que é necessário, compreendendo que o indivíduo estabelece relações de aprendizagens e ensino, interagindo com os demais em sua contextualização de vida. Como na Educação a Constituição Federal de 1998, garante a todo o cidadão brasileiro condições básicas de saúde, considerando que o orçamento das atividades é advindo dos impostos pagos e dos bens produzidos no país.

A constituinte de 1988, no capítulo VIII, da Ordem social e na seção II, referente à Saúde define no artigo 196 que:

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

O SUS é definido pelo artigo 198, do seguinte modo:

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I. Descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II. Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III. Participação da comunidade.

Parágrafo único - o sistema único de saúde será financiado, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (POLIGNANO, 2005, p.22).

Além do descrito no artigo 196, que é dever do Estado ofertar condições de saúde pública e de qualidade a população, consideramos também o Artigo 198, que constitui o Sistema Único de Saúde – SUS e na alínea II, que estabelece as ações preventivas, como indicativos para a contribuição do trabalho desenvolvido pelos profissionais da saúde, considerando suas especificidades e suas áreas de atuação. A sensibilização de práticas preventivas e ações desenvolvidas comunitariamente, pois é atrelado a conceitos sociais, introduzidos na

comunidade o saber, ele é partilhado informalmente propiciando melhor qualidade de vida aos sujeitos sociais.

Na Educação formal sabemos que são os professores. Na não formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em Geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação em massa. (GOHN, 2006, p.29)

Aprender independe do espaço, pois todos oportunizam aprendizagens, possibilita práticas de ensino, tornando-se necessário o comprometimento na organização dos trabalhos, contribuindo positivamente para a formação individual e pessoal, estabelecendo a troca de saberes. A educação formal institucionalizada é garantida em lei, para atender as necessidades do ensino observando as necessidades apresentadas pelos educandos.

Somente quando passamos a olhar para o conjunto do movimento, e com a preocupação de enxergá-lo em sua dinâmica histórica (que inclui a escola), é que conseguimos compreender que educação pode ser mais do que educação, e que a escola pode ser mais do que escola, à medida que seja considerada os vínculos que constituem sua existência nessa realidade (CALDART, 2004, p.222).

O artigo 205, enfatiza o dever de Estado para com a oferta da Educação laica pública e de qualidade, as percepções para a elaboração das propostas em educação, precisam ser pontuadas a atender as especificidades dos alunos que estão inseridos em espaços diferentes no território brasileiro. Amplo em suas dimensões geográficas o Brasil, situa seu povo nas áreas urbanas e rurais, onde cada uma apresenta particularidades diferentes, necessárias a serem analisadas e respeitadas, buscando compreender as singularidades dos sujeitos inseridos no sistema. Conforme a C.F.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. (*) O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e

permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

Na perspectiva de ensinar e aprender de formar o sujeito a obter qualificações para a cidadania e o trabalho, é oportuno mencionar que já pensavam em ações preventivas integrando saúde e educação. Qual é a importância das ações preventivas? Como ajudam na redução de doenças? As práticas educativas preventivas em saúde correlacionadas com as ações educativas são necessárias a dinâmica da organização social, pois permite aos sujeitos refletir sobre suas ações, e tomar consciência de ações ponderadas para a promoção de um sujeito educado e atuante socialmente. “Prevenir é melhor que remediar”, o dito popular considera que, ações reflexivas contribuem na formulação de pensamentos que ajudam a estabelecer conhecimentos necessários aos sujeitos e de como suas escolhas podem ocasionar problemas futuros a sua vida. No ano de 1983 Criaram a AIS.

Em 1983 foi criado a AIS (Ações Integradas de Saúde), um projeto interministerial (Previdência-Saúde-Educação), visando um novo modelo assistencial que incorporava o setor público, procurando integrar ações curativas preventivas e educativas ao mesmo tempo. Assim, a Previdência passa a comprar e pagar serviços prestados por estados, municípios, hospitais filantrópicos, públicos e universitários (POLÍGONO, 2005, p.20).

A atuação dos profissionais de áreas gerais no que comporte ao trato com a vida humana, precisa entender sua atuação mediante o público a ser atendido. Como descrito o Brasil e geograficamente extenso territorialmente, sendo sua população dividida em áreas urbanas e rurais, que apresentam aprendizagens diferentes e problemáticas a serem analisadas com atenção. Para assegurar o trabalho conjunto foi instituída entre os ministérios da Saúde e Educação uma parceria que possibilite a integração dos profissionais das áreas mencionadas, tendo como perspectiva formar cidadãos atuantes e prontos a exercer o pleno trabalho voltado para o exercício da cidadania. Vejamos que menciona o Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. Decreto que regulamenta o funcionamento do Programa Saúde na Escola.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Art. 2º São objetivos do PSE:

I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

O artigo 1º destaca a finalidade do programa e o público atendido, embora seja válido ressaltar as especificidades encontradas nas instituições de ensino, pois quando os pacientes dirigem-se a uma consulta médica, ele busca informações ou a prescrição de remédios para tratar a saúde, às práticas integrativas entre saúde e ensino visualizam, motivar o raciocínio para compreender a necessidade com os cuidados básicos com a saúde e com as dinâmicas das vivências sociais.

É importante atentarmos para o descrito no Artigo 2º que sistematiza as ações do Programa Saúde na Escola. Os objetivos do programa é intermediar ações educativas aos estudantes e as suas famílias, pois entendemos que o trabalho desenvolvido na escola deve estar atrelado com a contribuição familiar. Decreto nº 6.286, de 5 de Dezembro de 2007.

Art. 3º O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica.

§ 3º O planejamento das ações do PSE deverá considerar:

I - o contexto escolar e social;

II - o diagnóstico local em saúde do escolar; e

III - a capacidade operativa em saúde do escolar.

O artigo 3º, constitui as estratégias para articulação do programa, junto aos profissionais da Educação e Saúde, considerando o contexto social local, abordando as singularidades apresentadas pelo público destinado ao programa. A comunidade escolar é composta por todos os profissionais que estão exercendo funções na instituição de ensino, pois educar, não é uma ação desenvolvida na sala de aula com o educador, mas com os profissionais que vivenciam o espaço escolar, tornando-se necessário uma formação conjunta para a atuação de práticas

educativas cidadã, compreendendo o sujeito como parte indispensável do planejamento das ações escolares.

O 1º artigo da Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz o seguinte: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida da família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E acrescenta: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (ARROYO, 2008, p.77).

A formação dos profissionais é um fator importante para o exercício do programa junto a unidade de ensino, os profissionais necessitam ter a curiosidade em aprender e conhecer a realidade a fim de contribuir significativamente para o fortalecimento de práticas educativas integradas as demandas propiciadas a saúde.

A ação educativa é a possibilidade de propiciar aos sujeitos reflexão sobre suas práticas, melhorando gradativamente a percepção de mundo vivenciado, não há prática educativa sem intenção, toda prática educativa sugere que sistematize conteúdos, ou propostas metodológicas direcionadas a aprendizagem tendo como objetivo a formação de sujeitos sociais sensibilizados e conscientes que a formação preventiva, contribuindo na manutenção das gerações atual e futura.

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM PRIMEIROS SOCORROS.

A formação educacional do profissional da educação é prevista na LDB, como uma ferramenta indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, as diversas situações acontecidas na escola, integra o professor a conhecer além das funcionalidades destinadas ao ensino, ele também vivencia circunstâncias que necessita de especialidades em áreas afins, podendo realizar procedimentos emergenciais. Vejamos o que diz a LDB, 9.394/96, onde refere-se a formação para o exercício do magistério.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

A priorização das formações para atender as necessidades de ensino, é pontuada a fim de estabelecer as condições mínimas para o magistério, a formação inicial é prevista no artigo 62 da LBD, e atribui a cada esfera administrativa organizar o regime de colaboração promovendo a formação continuada aos professores, enfatizando sobre os usos das tecnologias para contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Mas a formação do profissional da educação deve ir além dos conteúdos escolares, pois cotidianamente os professores vivenciam situações em que é preciso de formações básicas em saúde e demais áreas do conhecimento, contribuindo na vivência escolar e na organização do processo educativo das instituições de ensino.

A formação dos profissionais da educação precisa organizar em seu currículo, possibilidades de atrelar as atividades escolares, conteúdos diretos que contribua na formação contínua do estudante e do professor, pois o gargalo existente nos campos de estudo é o desmembramento do ser humano, em áreas de estudo, esquecendo que as áreas de ensino, pesquisa e extensão, são destinadas a atender as necessidades do ser humano, por isso é preciso pensar na formação contínua, para todas as áreas, entendendo que todas se destinam e suprir as necessidades sociais apresentadas.

Infelizmente, na prática as instituições no Brasil apresentam dificuldades de atender as formações dos corpos discentes das escolas, elas não disponibilizam de profissionais de outras áreas para atender a comunidade escolar, sendo as instituições penalizadas quando necessitam de atendimentos em áreas específicas como exemplo os primeiros socorros ao aluno que é responsabilidade da instituição de ensino.

As escolas situadas na área rural apresentam diversas dificuldades desde o acesso, a organização de suas propostas pedagógicas, elaboração de currículo e organização das metodologias de ensino.

A discussão sobre a educação do meio rural não pode tratar somente dela mesma, mas, sim deve ser inserida na discussão da problemática mais ampla do campo hoje, ou seja, escolas com projeto político pedagógico vinculado as causas, aos desafios, aos sonhos, “a história” e à cultura do trabalhador do campo. (ARROYO, 2008, p.27).

A formação docente é desafio para os professores na educação destinado ao campo e cidade, os desafios encontrados nas escolas da área rural ampliam-se, inerente ao espaço geográfico, todos os brasileiros têm direito a educação de qualidade, é preciso observar as mudanças vivenciadas no âmbito escolar, não é possível imaginar, uma vivência escolar como a de dez anos atrás, o público incluído nas escolas apresentam contextos de vida diferentes, sendo necessário que as leis e o educador sejam flexíveis na estruturação do currículo que contemple as demandas apresentas pelos alunos na atualidade.

O contexto escolar vivenciado nas escolas exigem dos profissionais da educação, além de sua formação para o magistério, busca integrar a atender e organizar o processo educativo quando o aluno apresenta situações ligadas à saúde, como falta de alimentação, violência física e psicológica, dentre outras situações que são direcionadas as escolas, tendo como objetivo a contribuição dos profissionais para solucionar o impasse apresentado pelos educandos.

Refletir a educação é pensar em práticas pedagógicas que sejam coerentes com a realidade social vivenciada pelos educandos, sistematizar uma educação de qualidade para o interesse do educando, buscando integrar nas práticas cotidianas aprendizagens significativas individualmente e socialmente.

3. ESTRUTURA E AÇÕES PEDAGÓGICAS NO PSE

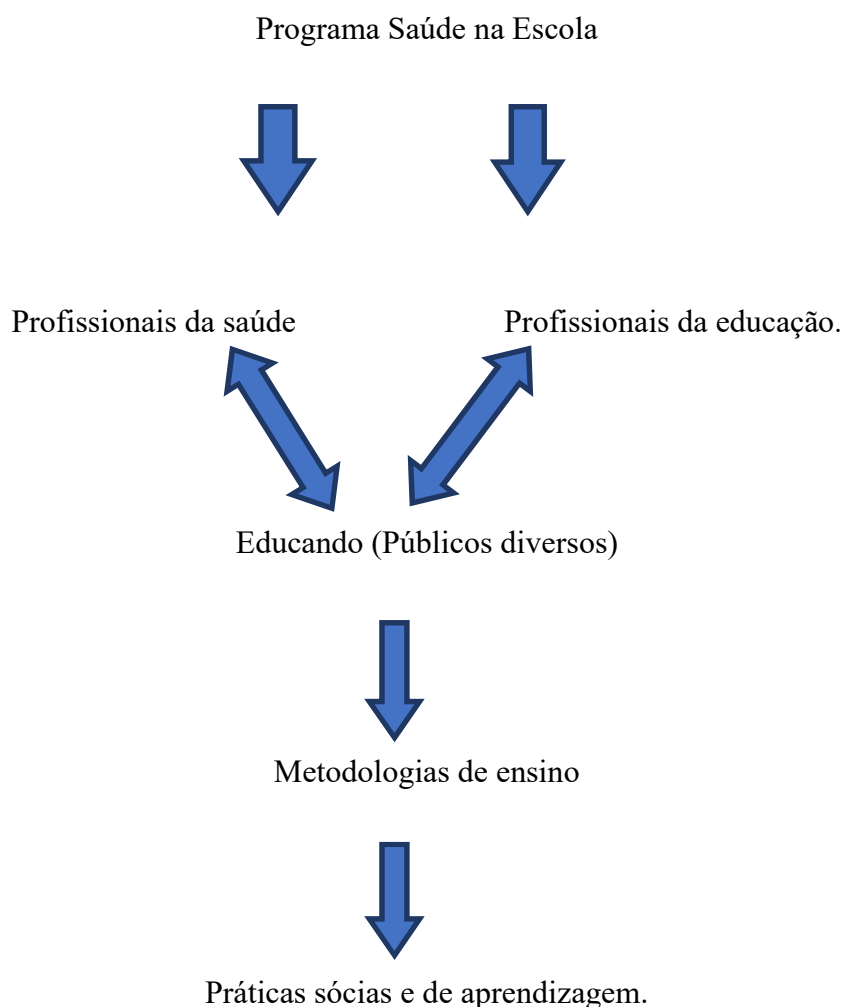


Figura 1 (fluxograma Estrutura e Ações Pedagógicas no PSE)

Trabalhar com a dinâmica social é adentrar no campo de perspectiva que necessita de instrumentalização e aparatos de ensino e aprendizagem propiciando a inserção e melhoramento dos procedimentos cabíveis às realidades contextualizadas. A esquematização do fluxo de organização do programa deverá considerar em sua estrutura os passos descritos, tendo como objetivo um programa que passe da parte teórica a prática, e que esta prática seja coerente com a realidade dos educandos atendidos no programa, conforme figura 1.

As ações do Programa de Saúde na Escola, não devem ser desvinculadas da instituição de ensino, os profissionais da saúde inseridos no programa devem ser conhecedor da realidade da unidade, para que junto com os educadores possam traçar planos de atenção básica educacional que contribua na vida do educando dentro e fora dos espaços escolares, pois em sua grande maioria as ações desenvolvidas pelo PSE são de cunho preventivo, sendo o educador

da sala de (aula) apoio para que o trabalho seja realizado mediante todo o ano letivo, tendo em vista que o mesmo estará com os educandos minimamente duzentos dias.

Neste contexto é importante integrar as práticas dos campos de atuação, elaborando propostas e metodologias válidas e condizentes a realidade apresentada, pois os temas devem ser organizados coletivamente, buscando atender as especificidades da instituição de ensino e de seus educandos.

Sendo importante frisarmos que o público atendido pelo programa diverge, é que as metodologias de interação devem ser fundamentadas mediante as suas perspectivas de entendimento e compreensão, é preciso pensar em um direcionamento pedagógico que propicie entendimento das informações, em que o sujeito insira estas informações compartilhadas em sua vivência social, objetivando melhor condição de vida social e pessoal. Na dinâmica da sistematização de saberes é necessário pensar em conteúdos cabíveis ao ano/série lecionado, pontuar encontros de formações, desconsiderando as peculiaridades do educando é um trabalho que não obterá resultados, nem a curto, médio e longo prazo. Conforme descrito nas ações integradas a Educação e Saúde.

A institucionalização, ou seja, a definição de um espaço formalizado tem como pressuposto a participação de sujeitos sociais, ativos, criativos transformadores e como missão o apoio ao desenvolvimento de práticas que fortaleçam a constituição desses sujeitos. Este processo encontra-se estritamente vinculado ao movimento de reflexão crítica ressignificação e (re)descoberta de outras práticas de educação que aconteciam no âmbito dos serviços e dos movimentos populares. Protagonizado por múltiplos atores da sociedade civil: movimentos sociais, profissionais que atuam nos serviços de saúde, professores e pesquisadores de universidades, educadores populares e agentes populares de saúde, o processo de construção tem como base a reflexão sobre o estado da arte das práticas de educação em saúde nos serviços e a formulação de proposições com possibilidades de transformar tais pratica (BRASIL, 2007, p.13)

O engajamento das áreas de estudos deve observar que mesmo em campos diferentes, as atividades são desenvolvidas para melhorar a vivência dos seres humanos, em seus aspectos biológicos e sociais. A espécie humana propicia a abertura de vários leques de estudos e sistematização de aprendizagem, mas é válido lembrar que todos os esforços são destinados a entender as necessidades apresentadas pelo ser humano, não podemos separar o homem do meio ambiente, pois nossas atividades são interligadas as condições naturais demandadas para a garantia da geração atual e futura.

As ações de aprendizagem nos exigem buscar o desconhecido, a fim de melhorar nossas práticas pedagógicas, buscando êxito com os procedimentos inseridos na dinâmica social educativa, que os

sujeitos vão vivenciar e buscar integrar em sua realidade, ações práticas que garantam conhecimento a curto, médio e longo prazo.

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodológicos rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênita, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. (FREIRE, 1996, p.34)

As ações pedagógicas devem considerar o conhecimento prévio dos sujeitos envolvidos, pois na elaboração dos planos de trabalho é preciso pontuar os conhecimentos já obtidos, organizando as informações assimiladas pelos educandos, é aprimorando o conhecimento sobre as temáticas abordadas dentro e fora da sala de aula, pois estamos vivendo uma época em que as informações são expostas cotidianamente, sendo necessário correlacionar as informações com as necessidades apresentadas pelos educandos.

Mesmo estando em contato com as informações, por falta de sensibilidade e consciência não as utilizamos corretamente, e ainda podemos pontuar que as informações mesmo vinculadas aos seus leitores, elas não são compreendidas mediante sua essência, ficando lacunas que mediante a ação do PSE, poderá ser sanadas, pois abordará os temas direcionados ao público (Infantil, Fundamental e EJA), atendendo as expectativas do ensino.

Por todo o contexto é importante que os profissionais se permitam a conhecer novos saberes vivenciando novas metodologias de aprendizagem, a fim de melhorar suas ações para com os educandos, possibilitando ações e aprendizagens sensibilizadas, conscientes, visualizando os sujeitos como colaboradores e influenciadores na vida social, de crianças, jovens e adultos.

A rigorosidade não é exigida somente do educador, como também dos envolvidos na sistematização da aprendizagem, pois as práticas educativas, emancipatórias devem nortear as percepções de mundo do aluno, sendo somadas positivamente em sua vida. Pensar em práticas pedagógicas de ensino formal e não formal é uma ação que deve ser pensada com um conjunto de sujeitos a fim de elaborar procedimentos metodológicos satisfatórios a quem interagirá na sistematização de novas aprendizagens, tendo a perspectiva de formação de um sujeito socialmente educado.

As atividades educativas devem abordar as temáticas destacadas como relevantes para a vida social do educando, pois ao contrário não trará as aprendizagens necessárias a um processo educativo a curto, médio e longo prazo. As práticas de saúde somadas às ações educativas devem propiciar melhores condições de vida aos sujeitos que são atendidos no processo de integração, promoção e prevenção de várias doenças que podem comprometer a saúde física, psicológica e social dos educandos.

Para desenvolver o trabalho junto à unidade de ensino e aos educandos o projeto deve enfatizar que as ações são mediadas por medidas preventivas, sendo organizada pelos profissionais da saúde e da educação, a fim de estabelecer metas que supra as necessidades pontuadas em cada unidade de ensino, podendo trabalhar eixos comuns à realidade social apresentada, especificando as atividades pontuais já permeadas pelo programa, e as especificidades da escola.

É válido ressaltar que a dinâmica e funcionamento do programa deve atentar em sua elaboração e estrutura de seus objetivos à dinâmica de ensino e aprendizagem, que estes sejam sistematizadas com os educandos, sendo válido ressaltar que torna-se necessário apresentar em sua proposta metodológica a realidade de cada instituição de ensino, pois em sua grande maioria a proposta já vem formatada e não há flexibilidade de mudança.

O Programa Saúde na Escola oportuniza o entrelaçamento da fundamentação teórico e prática com outros campos de estudo, inserindo nas unidades de ensino um pensar pedagógico coletivo atendendo às dinâmicas de funcionamento da escola e do Programa, conhecendo os impasses vivenciados cotidianamente, que os profissionais envolvidos mediarão às dificuldades enfrentadas na sala de aula, propiciando uma formação educativa, possibilitando a sensibilização das ações escolares e sociais.

As propostas curriculares das instituições de ensino, assim como o Projeto Político Pedagógico, devem apresentar metodologias de ensino que observe a estrutura, às relações sociais dentro e fora dos espaços escolares. A educação perpassa os muros escolares e adentra em vários espaços, sendo cada sujeito social mediador, aluno das atividades elencadas para a organização social e pessoal de cada indivíduo.

Buscar práticas integrativas em saúde e educação no Brasil já é um feito idealizado há anos, mas infelizmente a prática do disposto em Lei fica na teoria, e as instituições de ensino perdem com a negligência apresentada para atender ao público que depende da organização do poder público para manter-se.

O Brasil, mediante seus gestores e sociedade, precisa pensar na reformulação e aplicabilidade de várias Leis que atendam às demandas apresentadas pela sociedade, os

governantes negam direitos básicos, as vivências humanas demandam objetivos descontextualizados e fragmenta o atendimento deixando as margens toda uma sociedade, sendo apresentados paliativos quando necessários para encobrir o trabalho não realizado.

A Constituição Brasileira dispõe pouquíssimos objetivos para atender a Educação e Saúde, elencam demandas gerais que não consideram as especificidades dos brasileiros. Somos um território que abarca a vivência de vários povos com seus saberes que devem ser respeitados e atrelados as Leis formuladas para atender a classe majoritária do país, vejamos o que diz:

No que se refere à saúde nas escolas ou ações educativas em saúde, o Brasil desde 1889, época da Primeira República, já contava com medidas centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. Sendo assim sua continuidade foi dada no princípio do século XX, tencionada na concepção higienista-eugenista, tendo em vista uma educação em saúde no desenvolvimento de uma “raça” sadia e produtiva, a partir da observação, exame, controle e disciplina na infância. Porém as condições reais de vida das crianças que estavam inseridas neste contexto, não visavam a saúde como uma consequência na qualidade de vida, mas sim as práticas pedagógicas que eram centradas em ações individualistas e focadas na mudança de comportamentos e atitudes (VALADÃO, 2004 p. 2; GONÇALVES, 2008, p.2).

A perspectiva de interação com a saúde e educação vem sendo discutida, a fim de estabelecer relações que sensibilize os sujeitos à obtenção de atitudes saudáveis que contribua na vida do educando, e formando socialmente para uma melhor vida social. Como descrito na Primeira República, já havia uma formação o qual baseava em sua estrutura o desenvolvimento de uma “raça”, que obtivesse em suas cotidianidades ações que favorecesse um bem-estar individual, o qual resultaria na formação integral do sujeito.

Atualmente, um dos grandes gargalos em relação à saúde apresenta-se, mediante a falta de formação, voltada a propiciar aos sujeitos a sistematização de práticas educativas, onde possa contribuir em bons hábitos como na organização de ações educativas voltadas a uma educação alimentar, e uso de bons costumes para a manutenção do corpo. Estas formações podem ser pontuadas nas elaborações das pautas educativas ofertadas pelo programa, conseguindo com atitudes simples, como boa alimentação, relacionamentos sociais saudáveis, informações sobre qualidade de vida, melhorar a vida dos sujeitos.

Estamos vivenciando um período de tempo em que o comodismo proporciona diversas implicações nas ações individuais e coletivas, estas prejudicam a curto, médio e longo prazo, ocasionando transtornos sociais e ambientais que não poderá ser reparado. Embora as demandas apresentadas atualmente tenham outras conotações, é bem verdade enfatizarmos que os sujeitos

sociais precisam ser informados sobre os hábitos que podem e devem melhorar a sua condição física, mental e social.

Na perspectiva de novos procedimentos para o ensino e aprendizagem é necessário nos posicionarmos a ações que favoreçam melhorias, apresentando informações relevantes e de fácil aplicabilidade, somando estas informações com a contribuição do poder público, melhorando o trabalho desenvolvido pelos profissionais das áreas interligadas. Ensinar não deve ser um ato mecanizado, mas uma possibilidade de construção coletiva, onde possamos aprender e ensinar e nessa empreitada é possível visualizar os objetivos traçados para a condução do programa que é estabelecer o conhecimento de práticas preventivas para amenizar e em alguns casos erradicar algumas doenças que acometem os sujeitos sociais.

Mediante estes aparatos é sempre significativo o aporte de novas metodologias de ensino compreendendo que haverá divergências no processo de ensino e aprendizagem, pois caso contrário não estabeleceria uma correlação da prática com a teoria, pois sistematização de conhecimento é uma oportunidade de aprender com os de pontos de vista diferentes, mas estas divergências pontuadas significativamente obterá a organização de novos saberes e caminhos a serem trilhados.

Como a intenção do programa é estabelecer relações de intervenção na vivência escolar e social é importante pensar, a descrição das propostas educativas de cunho preventivo na grande curricular da unidade de ensino, integrando essas práticas nas propostas de ensino das disciplinas lecionadas, como também trabalhar nos Temas Transversais, tendo como objetivo o direcionamento de ações e elaboração de princípios educativos que perpassasse os muros escolares, correlacionando as aprendizagens obtidas nas escolas com a prática social vivenciada cotidianamente, buscando fortalecer o círculo de aprendizagens formal e informal.

A educação ultrapassa os limites da escola. Ela é o resultado da influência de todo o meio sociocultural sobre seus participantes. Ela emerge do cotidiano. É o exercício de viver e conviver que realmente educa. (Segundo Brandão (1981, p.9), “as dimensões pedagógicas escondidas nas diversas manifestações do cotidiano são situações de aprendizagem”, 1981 p. 8). São situações pedagógicas interpessoais e comunitárias. (BRANDÃO *apud* PEREIRA, 2005 p.17).

Por que o meio social se torna importante para a estruturação do Programa Saúde na Escola? Todos os espaços pensados no âmbito governamental são para melhorar e habilitar o

ser humano a conhecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem, que proporcione resultados significativos e positivos nos espaços formais e informais interligados a educação.

O PSE é um programa pensado para atuar juntamente com as unidades formais de ensino, mas ambos estão voltados a atender as necessidades apresentadas pela sociedade, mesmo parecendo ser uma ação óbvia, caímos na mesmice e erramos, pois entendemos que o programa atenderá os alunos, esquecendo que os alunos fazem parte de uma comunidade de realidades diferentes que buscam compreender e aprender para ensinar.

Enquanto profissionais, temos que compreender que estamos em processo de contínua aprendizagem, e todos os dias aprendemos com as individualidades e coletividades vivenciadas por cada um de nós, a relação direta com os sujeitos sociais nos é possibilitado compreender que somos seres inacabados e que na busca por este processo de acabamento passamos a nossa existência a aprender ensinar e buscar novos desafios.

As instituições de ensino têm a função de preparar os sujeitos para exercer sua cidadania o qual compete a eles direitos e deveres, a aprendizagem sistematizada na escola vai estar inserida em sua vida social, estabelecendo uma vinculação de sua aprendizagem com as informações percebidas nos demais espaços de aprendizagem. O saber é construído coletivamente, com veremos.

Se na sociedade tribal o saber é comunitário, isto é, todos aprendem e ensinam nas primeiras sociedades complexas e ainda hoje o saber é privilégio de alguns. Percebemos que quanto mais se desenvolve a sociedade, maior é a divisão entre os que podem aprender e aqueles que não podem. É nesse momento que a educação passa a não ser a mesma para todos; teremos de um lado a educação do senhor, que o levará a ser dominador e, de outro lado à educação do escravo que o levará a ser dominado (MEKSENAS, 2007, p.24).

Não podemos pensar em uma intervenção pedagógica, sem que haja uma repercussão social, na verdade a escola quando sugere algum tema, tem em vista a divulgação do mesmo, e que o público atendido possa dialogar com a esfera social, formulando novos saberes nos espaços de aprendizagens, a escola torna-se um veículo principal para a divulgação da informação, mas precisa de agentes da comunicação que contribua na sistematização de novos conhecimentos informando aos envolvidos a importância do tema posto em prática. A prática da interação da aprendizagem é uma ação onde os sujeitos ensinam e aprendem socialmente, conforme figura 2.

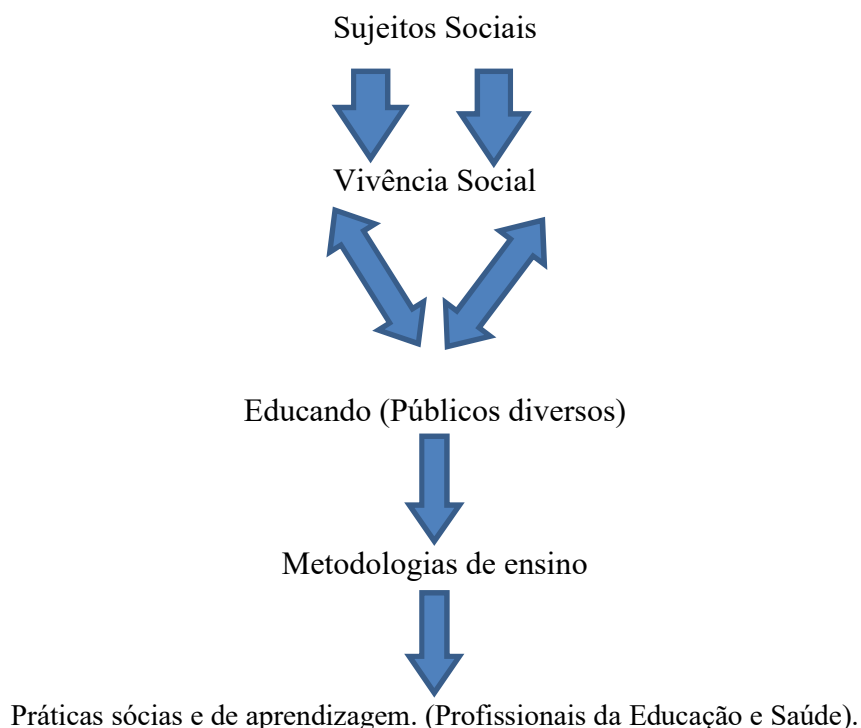


Figura 2 (fluxograma - Prática da Interação da Aprendizagem)

Imaginemos a perspectiva do programa seguindo esta lógica, a primeira indagação seria que o programa é vinculado à escola, mas a escola é vinculada a quem? Ela está envolta no atendimento aos sujeitos sociais de públicos diversos, que coexistem em uma vivência e a mesma é sistematizada pelas ações assimiladas dentro e fora do espaço escolar.

É necessário entender que a escola é vinculada a sociedade, coisa que a muito é enfatizada, mas é esquecido quando vamos à prática do processo de aprendizagem, estabelecemos correlações de ensino onde pensamos na estrutura somente dentro do espaço escolar, mas é válido lembrar que estaremos também levando as informações para fora dos muros da escola.

É preciso indagamos como está sendo trabalhada e entendida a contextualização das ações desenvolvidas nas palestras ofertadas nas escolas. Como estão sendo direcionadas e contextualizada a vivência dos alunos? Ou estamos sendo meros cumpridores de metas traçados para estabelecer percentuais gráficos de formações que não saíram da teoria, pois mesmo sendo ministrados não apresentaram relevância social para os sujeitos que estão envolvidos no processo e que depende deste processo para melhorar sua vida escolar e social.

O que quero enfatizar é que as ações e objetivos das propostas pedagógicas é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, e prevenção, atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno

desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, estabelecendo interação das vivências sociais com as demandas escolares.

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é na verdade, o grande artesão dos tecidos da história. (DCN, 2000, p.15)

Propiciar ações de ensino e aprendizagem perpassa a sala de aula, tornam-se necessárias possibilidades de aprendizagens que favoreça o sujeito a práticas que o ajudem a sistematizar novas ações/práticas na formulação de saberes, coletivamente elaborados, pois no momento que apresento aos os educandos os temas abordados buscamos que seja elaborado estratégia para que as ações pensadas saiam da teoria e se entrelace a prática do educando, sensibilizando-os a refletir sobre suas conquistas e como podem fortalecer o ensino formal e informal construindo e reconstruindo sua história.

Se o objetivo não é transmitir conhecimento, mas ensinar o aluno a produzi-lo, então a figura do aluno deve ser tão importante quanto a do professor. Este passa a ser visto como orientador. A aula expositiva não se faz necessária. Mas importantes que a exposição do professor se torna trabalhos em grupos, a dinâmica, o debate, pois todas essas técnicas levam a valorização da experiência da prática, enfim do aprender fazendo (MEKSENAS, 2007, p.53).

Neste sentido, a educação tem um papel indispensável que é a construção de novas perspectivas de ensino que oportunize aos educandos novas perspectivas de ensino e aprendizagem, permitindo ao professor e aluno formular novas teorias de ensino e aprendizagem coletiva, que propicie aos envolvidos uma dinâmica de integração e assimilação dos temas expostos e trabalhados em sala de aula, junto aos profissionais da educação e saúde valorizando a prática docente, objetivando uma maior compreensão do local, partindo para o global, contribuindo desta maneira para a compreensão do todo.

Entendemos que toda ação pedagógica educacional necessita ser visualizada como possibilidade de melhorias sociais, individual e coletivamente, por isso pensamos a educação como um veículo único que oportuniza o ser humano a ser emancipado e sensibilizado e integrando os saberes a outro saber correlacionado, esta experiência a continuidade da construção humana.

3.1 AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA E.M.E.I.F BARRA DE ANTAS

A Prática de ensino é a oportunidade de juntamente com os demais sujeitos sociais, sistematizar conhecimentos que contribua na formação escolar e social das pessoas, sendo passada através das ações formais e informais de ensino que adentram e organizam a formação humana como cidadãos.

Partir da prática é conhecer as necessidades apresentadas pelos sujeitos que serão inseridas nas formações humanas e educacionais, integrando em suas ações cotidianas hábitos entrelaçados as ações educativas que sensibilize e propicie aos sujeitos envolvidos o pensar crítico e capaz de propiciar reflexão sobre suas ações, somando a sua vida os processos de formação, educativos e inclusivos.

As ações propostas pelo PSE é a oportunidade de contribuir na formação humana e educacional dos educandos, organizando ações metodológicas inclusivas, capaz de contribuir na prática do aluno, ajudando-o a refletir suas ações cotidianas, realizando ações de prevenção simples e significativa para a preservação da saúde, física, mental e social.

As ações do PSE devem buscar organizar pressupostos metodológicos juntos aos profissionais de ensino e saúde para entrelaçar as vivências apresentadas, formações condizentes a sua realidade, que contribua na teoria e prática, que fortaleça os vínculos com as duas áreas de atuação, que juntas desenvolvem atividades para atender as necessidades sociais, suprimindo às carências de informações necessárias básicas a saúde.

A apresentação do PSE na unidade de ensino precisa ser pensada com todos os profissionais inseridos no programa, não é possível sistematizar novas aprendizagens quando não há compartilhamento de informações e interação dos profissionais envolvidos na dinâmica de trabalho. Ao observar as ações do PSE, é perceptível que o planejamento que deveria ser realizado em conjunto, não ocorre e que a organização do trabalho, mais uma vez continua na teoria.

A dinâmica de trabalho exercida pelos profissionais de saúde não oportuniza aos profissionais da educação exercer contribuições educativas, para estabelecer uma correlação das informações teóricas apresentadas na sala de aula com a realidade vivenciada pelo educando, sendo uma ação descontextualizada da realidade, e que em muitos casos não são condizentes com a realidade dos educandos.

Pensar em ações metodológicas é pensar as possibilidades cabíveis a ano/série, em que vamos atuar com as formações, por isso as atividades devem ser realizadas em conjunto, pois

o educador entra com a parte teórica em seus planos de curso e plano de aula, sistematizando atividades voltadas para atender as necessidades do educando sobre a dinâmica de trabalho desenvolvido na ação estabelecida pelo PSE. Fala da Gestora.

As ações pensadas pelo PSE, não chegam à escola como sugestão a serem pensadas, mas a serem aplicadas, enquanto profissional da educação, não consigo compreender como podemos estabelecer metas de práticas preventivas, quando não somos chamados a participar. Entendo que o PSE tem suas demandas já estabelecidas, mas deveriam vir à escola e ouvir as nossas sugestões como forma de melhorar as atividades desenvolvidas.

A prática de ensino exige dos profissionais comprometimento, não somente com metas, mas com a formação humana de cada indivíduo, mediante a fala da Gestora é perceptível que as ações do PSE na prática precisam ser melhoradas e que os objetivos do programa que é a junção dos campos de atuação devem ser entendidos como fator indispensável para a realização do projeto.

O ensino de práticas preventivas não pode ser pensado para uma formação de um encontro, mas um trabalho voltado para uma formação contínua, entrelaçado na vivência do educando cotidianamente, por isso é importante a organização das atividades com os profissionais da educação, pois eles estão diariamente na sala de aula vivenciando as dificuldades apresentadas pelos alunos, nas áreas físicas, sociais e mental.

O pensar pedagógico é uma atividade que perpassa os muros escolares, adentra na vida social dos educandos, mesclando as atividades cotidianas onde cada informação levada é uma oportunidade de qualidade de vida digna aos alunos.

É importante na execução do PSE visualizar o espaço geográfico em que aos alunos estão inseridos, a fim de trazer nas formações desenvolvidas no projeto, o que é interessante para a formação dos educandos. O Brasil apresenta uma diversidade de cultura e de povos diversos e que cada especificidade apresentada deve ser pontuada nos planos de ensino, e metodologias traçadas para a prática de ensino e aprendizagem.

Os alunos atendidos na unidade de ensino são da área rural, tendo uma vivência diferenciada, e precisamos refletir sobre as ações pensadas para trabalhar com os educandos, pois todos contribuem com seus pais em roçados, ou no trato com animais. Então, mediante esta percepção apresentada quais ações metodológicas podem ser vinculadas no PSE que passa a levar informações necessárias e educativas para atender as demandas apresentadas por estes alunos?

Os Alunos moram as margens do Rio Gurihém, que infelizmente tem suas águas poluídas, acarretando o surgimento de várias doenças. Sendo válido pontuar que a clientela da escola, apresenta poder aquisitivo econômico baixo, sendo apresentadas em alguns casos, crianças que apresentam dificuldades de aprendizagens por terem uma alimentação nutricional que não supre as carências apresentadas pelo organismo.

Ao conhecer a realidade, podemos identificar que as ações do PSE poderiam sair do campo macro e observar as necessidades dos educandos, buscando realizar formações preventivas e assistências aos alunos que precisam atender as especificidades apresentadas por cada aluno. Educar é uma ação que vai além do lápis e papel, é uma perspectiva de observação da aprendizagem e das ações sociais apresentadas dentro das unidades de ensino. Fala do Educador.

As ações desenvolvidas pelo PSE são pensadas pelos profissionais da Saúde, pois nós somos informados quando haverá as palestras e organizamos a turma para assistir o que os profissionais da saúde trouxeram para a realização das atividades sobre os temas apresentados. Sinto que poderíamos contribuir se a proposta fosse encaminhada a nós professores, para pensarmos juntos e com isto desenvolver atividades que traria o conhecimento das informações do macro, trazendo para as situações apresentadas pelos educandos.

Estabelecer relações de trabalho é algo conflitante, mas necessário para a organização das atividades pensadas para a formação humana, percebendo que as informações omitidas ou não sistematizadas poderão acarretar impasses futuros.

A escola contemplada pelo PSE deve funcionar de modo que as atividades em Saúde a serem desenvolvidas façam parte do projeto político-pedagógico escolar, atendendo às expectativas dos professores e, principalmente, dos educandos. As temáticas a serem trabalhadas pelo PSE devem ser debatidas em sala de aula pelos professores, assessorados/orientados pelo pessoal da Saúde ou diretamente por profissionais de Saúde previamente agendados e com o apoio dos professores. Essa preparação dos educandos no cotidiano da escola pode implicar a participação juvenil, desde o agendamento e a organização das atividades até mesmo durante a realização delas. Em relação às atividades de Educação e Saúde, a comunidade escolar analisa, de acordo com a sua competência e a pertinência, a dinâmica do ambiente escolar, considerando sua estrutura, condições, coerência pedagógica e necessidades da escola ou dos educandos. Se necessário, submete-as ao conselho pedagógico. Portanto, estratégias pedagógicas podem ser sugeridas ou enriquecidas tanto pelos profissionais de Saúde quanto pelos de Educação, para que sejam analisadas pelo setor da Educação e estejam coerentes com os fundamentos e os pressupostos de aprendizagem adotados e aceitos, caracterizando ação conjunta, de maneira que sejam respeitadas as

competências próprias de cada setor, assim como suas estratégias de atuação no que concerne sua área técnica por excelência (BRASIL, 2015, p.18).

A proposta de integração do PSE é ofertar ações metodológicas que possibilite a sistematização de metodologias preventivas que permeie a cotidianidade dos educandos, tendo a contribuição direta dos educadores, a fim de melhorar o ensino e aprendizagem, correlacionando a vivência dos alunos com as propostas lançadas pelo programa. Partir da prática é estabelecer entre a teoria e a vivência social uma correlação de conhecimentos e saberes, propiciando o conhecimento das ações micro e macro, envolvidas no campo da saúde e educação.

Mais uma vez é válido ressaltar que a participação dos profissionais envolvidos no programa é importante, pois somente através da participação coletiva é possível conseguir sistematizar as ações de aprendizagens significativas para a aprendizagem dos alunos.

Entender que a educação é um processo contínuo e que se torna possível quando ocorre a dinâmica de auto avaliação, integrando em suas vivências análises sistemáticas que contribuirá na organização das atividades sociais necessárias a organização da vivência escolar. Mediante indagação realizada ao um educando conseguimos compreender que as atividades do PSE, precisam ser melhoradas, principalmente na interação dos alunos nas atividades realizadas, precisou conhecer a realidade para depois contribuir em sua formação. Fala do aluno: Aluno Silva 12 anos, 2019.

As palestras na escola são dadas por umas pessoas, onde nos reunimos no pátio da escola para ouvir a palestra, teve uma vez que falaram sobre o bullying, mas não conseguir entender o que ela queria falar. É muita coisa de uma vez só, aí ficamos sem entender o que é falado.

A organização da prática de ensino é indispensável para sistematizar juntos aos educandos aprendizagens que adentrem e perpassa as vivências escolar e na vida social dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, considerando que as formações preventivas adentram nas formações da aprendizagem, e organização social com temas diversos relacionados a saúde e a formação humana.

Portanto, organizar atividades educativas necessita da contribuição dos profissionais atrelados ao programa, sensibilizando todos ao processo educativo, coerente e satisfatório ao processo de ensino aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa frisou sobre as ações discutidas para a realização do Programa Saúde na Escola e das formações necessárias aos profissionais das áreas da Saúde e Educação. Ao analisar os objetivos destinados na parte teórica para a regulamentação das atividades desenvolvidas no PSE, é considerado que é preciso mediatizar ações metodológicas que contribua na formação contínua dos profissionais envolvidos, sendo necessário sensibilizar aos mesmos a buscar formações para atender as necessidades do público.

É necessário pensar e averiguar como está sendo a prática e execução do programa nas instituições de ensino, considerando a realidade das unidades e dos educandos que serão atendidos. Firmando com estes aspectos, o objetivo do programa que é estabelecer metas preventivas de saúde, entrelaçadas nas ações educativas, propiciando aos sujeitos uma vivência social e coletiva satisfatória para todos da sociedade.

A realização da pesquisa pode proporcionar o conhecimento e as divergências existentes nas relações-públicas, pensadas para atender as demandas sociais, percebendo que é necessária investigar como é a prática de junção dos profissionais da educação e saúde, e como ocorrerá o desenvolvimento das atividades sistematizadas ao longo do ano letivo, considerando as especificidades de cada lugar e as demandas apresentadas pelas instituições de ensino.

As práticas de saúde integradas a educação é a oportunidade de inserir nas instituições de ensino ações preventivas que possibilite aos estudantes entender que a prevenção é importante e necessária para a formação da vida humana, e que as práticas preventivas em saúde poderão contribuir positivamente para a organização da sociedade, sensibilizando cada sujeito social a repensar suas ações cotidianas e modificá-las contribuindo para o melhor desenvolvimento nas áreas sociais, psicológicas e individuais.

Toda ação educativa torna-se uma aprendizagem que reflete na educação formal e informal, sendo importante veículo de sistematização de conhecimentos, propiciando a sociedade possibilidade de aprender e ensinar coletivamente, pois nós seres humanos nos educamos em conjunto e desta maneira conseguimos manter relações de construção e desconstrução de conhecimentos necessários à vida humana.

Entretanto, percebemos que é necessário trazer estas metodologias e práticas preventivas nas propostas curriculares, Projeto Político Pedagógico e demais documentos que permeiam as instituições de ensino, a fim de garantir aos alunos o ensino destas práticas

preventivas, não somente através do programa, mas sistematizadas nas propostas de ensino das escolas e dos profissionais de educação.

Então, nos indagamos sobre as perspectivas de ações do Programa Saúde na Escola, e quais procedimentos serão pensados para o desenvolvimento prático do programa?

Quais ações serão desenvolvidas junto às unidades de ensino, quando o programa não estiver atuante?

Como pode ser realizada a prática preventiva em saúde sensibilizando os sujeitos a repensar suas ações cotidianas, a fim de estabelecer ações harmônicas para com o meio ambiente?

Pensar em educação é sistematizar ações coletivas que visualize os sujeitos envolvidos como participantes ativos e indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem, não há ação educativa sem contribuição social, pois todas as atividades realizadas são para a garantia e permanência humana na terra.

Por fim, como Pedagogo, buscamos analisar as propostas legais para a organização do programa Saúde na Escola, visando apontar alguns procedimentos metodológicos cabíveis e viáveis, atendendo as necessidades apresentadas pelos sujeitos sociais, respeitando a singularidade apresentada por cada um.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzale; CALDART; Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castangna. **Por uma Educação do Campo (org.)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação de Jovens e Adultos**, Relator(a) Conselho (a) Carlos Janil Cury, Processo nº 23001,0000 40 2000-55 Parecer CEB nº: 11 /2000 Câmara ou Comissão: Aprovada em 10.05.2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa Brasileira**, Brasília, 1988

BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 68 p.: il. ISBN 978-85-334-2233-9 1. Saúde na Escola. 2. Promoção em Saúde. 3. Programa Saúde na Escola (PSE). I. Ministério da Educação. II. Título. CDU 614:37

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.160 p. : il. color. - (Serie B. Textos Básicos de Saúde).

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ed. –São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DEMO, Pedro Pesquisa Participante: **saber pensar e intervir juntos** / Brasília: Lider Livro Editora, 2ª edição 2008, 140 p.

D.O.U. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007** ,06/12/2007, P. 2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz eTerra, 1996.
Gonh 2006.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996.

Maria da Glória Gonh. Ensaio: **Aval. Pol. públi**,Rio de Janeiro, v.14. n.50.p.27-38, jan./mar.2006.

MEKSENAS, Paulo **Sociologia da Educação Introdução ao estudo no processo de transformação social** – Ed. 13ºSão Paulo: edição Loyola, 2007.

PEREIRA, Antônio, Alberto. **Além das cercas... Um olhar educativo sobre a reforma agrária**/ João Pessoa: Ideia, 2005. 158.

Polignano, Marcus Vinícius **História das Políticas de Saúde no Brasil Uma pequena revisão** FONTE: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais**: o acesso em: 28\04\2019.

VALADÃO, M.M. Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersectorial. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APÊNDICE B - Questionário à Gestão Escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Este questionário será parte do desenvolvimento da pesquisa, para analisar as ações do Programa Saúde na Escola, na E.M.E.I.F Barra de Antas – Sapé-PB. Então pedimos a contribuição para a estruturação desta pesquisa, sendo válido ressaltar que as informações cedidas neste questionário serão para cunho pedagógico recorrente a pesquisa.

QUESTIONÁRIO

- 1- O Programa Saúde na Escola foi encaminhado à escola de qual forma?
- 2- Enquanto gestão escolar, na prática o Programa tem atendido os critérios dispostos em lei?
- 3- Como são realizadas as formações juntas aos profissionais da educação?
- 4- Quais são os desafios apresentados para a realização do programa na escola?
- 5- O PSE tem alcançado seus objetivos na prática?

APÊNDICE C - Questionário ao Professor do 5º Ano.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Este questionário será parte do desenvolvimento da pesquisa, para analisar as ações do Programa Saúde na Escola, na E.M.E.I.F Barra de Antas – Sapé-PB. Então pedimos a contribuição para a estruturação desta pesquisa, sendo válido ressaltar que as informações cedidas neste questionário serão para cunho pedagógico recorrente a pesquisa.

QUESTIONÁRIO

- 1-Você conhece o objetivo do PSE?
- 2-Quais contribuições o PSE tem proporcionado na organização dos conteúdos escolares?
- 3-Como são desenvolvidas as atividades do PSE juntos aos profissionais da educação?
- 4-Como poderia melhoraras ações do PSE, com os alunos e professores?

APÊNDICE A - Questionário Aplicado aos Alunos do 5º Ano



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Este questionário será parte do desenvolvimento da pesquisa, para analisar as ações do Programa Saúde na Escola, na E.M.E.I.F Barra de Antas – Sapé-PB. Então pedimos a contribuição para a estruturação desta pesquisa, sendo válido ressaltar que as informações cedidas neste questionário serão para cunho pedagógico recorrente a pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1-Nome- _____

2-Idade _____

3-Ano/serie _____

4- Você sabe o que é o Programa Saúde na Escola?

5 As formações ofertadas a escola, ajuda em sua vida escolar e social?

6- As formações são sobre o quê?

7- As formações têm contribuído em sua vivência social de que forma?